

País escapa de grande prejuízo

A exemplo do ocorrido na votação do projeto que regulamenta a exportação de bens sensíveis, a falta de organização do governo quase deu ao país um grande prejuízo financeiro.

Na mesma quinta-feira, diversos senadores ameaçaram não votar a proposta de antecipação das garantias governamentais para pagamento da dívida externa.

Pelos termos do acordo firmado em 1994, o Brasil não poderia operar no mercado secundário sem antes entregar as garantias de pagamento da dívida (títulos do Tesouro dos EUA no valor de US\$ 3,9 bilhões). Com a aprovação do projeto, o País poderá comprar títulos, da própria dívida, mais baratos.

Prazo — A proposta foi remetida pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao Congresso na segunda-feira, dia 12. O prazo para a aprovação se encerrava dois dias depois, ou seja, na quinta.

A Mensagem nº 297 do ministro da Fazenda chegou ao plenário do Senado sem que a maioria dos senadores soubessem do que se tratava. O assunto, portanto, não foi analisado por nenhuma das comissões do Senado.

O líder do PMDB, Jader Barbalho, chegou a propor que os demais líderes de partidos retirassem as assinaturas do requerimento de urgência que possibilitaria a votação da matéria.

“Trata-se de um desrespeito a esta casa”, disse Barbalho, depois de estranhar que o governo não tem, conforme ressaltou, um cronograma de trabalho.

Urgência — O líder do PMDB, na verdade, não foi sequer procurado para assinar o requerimento de urgência. “Sou o líder e essas questões têm que passar inevitavelmente por mim”, gritou no plenário.

A história, nesse ponto, ganha aspecto nebuloso. O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) foi procurado por um funcionário do Senado para assinar o requerimento de urgência que possibilitaria a votação da proposta do governo.

“Eu assinei como senador”, disse o ex-governador do Acre, estranhando que à frente do seu nome estivesse a indicação de líder do PMDB.

Nabor, que é vice-líder do partido, garantiu: “Não fui eu quem escreveu isso aí”, disse depois de retirar a assinatura.

Prejuízos — O senador Jader Barbalho só desistiu da proposta de não votar a antecipação depois que alguns colegas, entre eles o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-MG), alertaram para os prejuízos que isso causaria ao país.

O ex-governador da Bahia votou a favor do requerimento de urgência, mas disse que o Senado não poderá admitir que o fato se repita. “Não é possível que se vote matéria dessa importância em prazo tão exíguo”, reclamou ACM.

O próprio líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), reconheceu a falha do governo em não ter mandado a proposta com tempo para os senadores conhecerem o seu conteúdo.